

ALJARDI SGPS, LDA.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 ACOMPANHADAS DA
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

Março de 2009

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Aljardi SGPS, Lda. (Sociedade inserida no Grupo Santander), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 3.558.016.950 Euros e capitais próprios de 1.824.233.105 Euros, incluindo um resultado líquido de 28.507.457 Euros, a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em 31 de Dezembro de 2008, o activo líquido da Sociedade inclui um montante total de 65.785.104 Euros correspondente a 37.699.200 acções da Unicredito Italiano SpA detidas pelo Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. e registadas na carteira de “Activos financeiros detidos para negociação” (Nota 3), as quais se encontravam depositadas junto da Lehman Brothers International Europe, tendo como subcustodiante na Europa o BNP Paribas Milão. A capacidade da Sociedade dispor destes activos encontra-se condicionada no âmbito do processo de falência da Lehman Brothers iniciado em 15 de Setembro de 2008 e que se encontra actualmente em curso. O último extracto recebido da Lehman Brothers International Europe refere-se à posição detida pelo Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. em 31 de Agosto de 2008. Não obtivemos confirmação do subcustodiante quanto à existência destas acções, tendo como beneficiário o Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A..
5. Em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade tem constituída uma “Provisão para outros riscos e encargos” no montante de 764.000.000 Euros, a qual se destinava a cobrir riscos não identificados especificamente. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade anulou parte desta provisão no montante de 230.000.000 Euros. Adicionalmente, afectou um montante de 48.387.285 Euros desta provisão a perdas potenciais na carteira de “Activos financeiros disponíveis para venda” que se encontram registadas na rubrica da Situação Líquida de “Reservas de reavaliação”. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2008 o passivo encontra-se sobreavaliado no montante de 534.000.000 Euros, as reservas de reavaliação subavaliadas em 48.387.285 Euros, os resultados transitados subavaliados em 764.000.000 Euros e o resultado líquido do exercício sobreavaliado em 278.387.288 Euros (Nota 12).

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, e excepto quanto aos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada Aljardi SGPS, Lda. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Ênfase

7. Em 31 de Dezembro de 2008, o activo líquido da Sociedade inclui um montante total de 197.844.019 Euros, (incluindo os activos mencionados no parágrafo 4 acima) relacionado com activos da Sociedade que se encontravam depositados junto da Lehman Brothers International Europe. A situação destes activos em 31 de Dezembro de 2008 encontra-se descrita na Nota 34.

Lisboa, 13 de Março de 2009

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

AL JARDI SGPS, LDA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2008			2007		PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Notas	2008	2007
		Activo Bruto	Amortizações	Activo líquido	Activo líquido					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais		2.654	-	2.654	1.623	Recursos de outras instituições de crédito	10	3.138.728	37.924	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2	183.229	-	183.229	212.233	Recursos de clientes e outros empréstimos	11	493.642.559	1.112.825.259	
Activos financeiros detidos para negociação	3	240.109.343	-	240.109.343	436.531.403	Derivados de cobertura	7	59.542.098	5.773.659	
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3	275.815.873	-	275.815.873	438.866.299	Provisões	12	534.000.000	764.000.000	
Activos financeiros disponíveis para venda	4	292.530.145	-	292.530.145	784.297.000	Passivos por impostos correntes	28	5.942	3.320	
Aplicações em instituições de crédito	5	1.533.991.868	-	1.533.991.868	1.707.770.039	Outros passivos subordinados	13	638.350.183	636.124.961	
Crédito a clientes	6	1.199.932.839	-	1.199.932.839	1.092.847.590	Outros passivos	14	5.104.335	1.059.352	
Derivados de cobertura	7	7.733.139	-	7.733.139	14.889.269	Total do Passivo		1.733.783.845	2.519.824.475	
Outros activos tangíveis	8	426.468	(290.683)	135.785	204.362	Capital	15	24.940	24.940	
Activos intangíveis	8	6.095.597	(10.263)	6.085.334	6.085.334	Outros instrumentos de capital	16	1.158.647.659	1.158.647.659	
Outros activos	9	1.496.741	-	1.496.741	3.147.495	Reservas de reavaliação	4	(172.966.069)	(3.663.555)	
						Outras reservas e resultados transitados	17	810.019.118	742.720.184	
						Lucro do exercício	17	28.507.457	67.298.934	
						Total da Situação Líquida		1.824.233.105	1.965.028.162	
Total do Activo		3.558.317.896	(300.946)	3.558.016.950	4.484.852.637	Total do Passivo e da Situação Líquida		3.558.016.950	4.484.852.637	

O anexo faz parte integrante destes balanços consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOSPARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICA	Notas	2008	2007
Juros e rendimentos similares	19	156.763.900	160.703.590
Juros e encargos similares	19	(78.178.268)	(127.750.735)
Margem financeira		78.585.632	32.952.855
Rendimentos de instrumentos de capital	20	12.920.663	5.134.563
Rendimentos de serviços e comissões	21	6.050.383	14.754.066
Encargos com serviços e comissões	21	(1.425.145)	(2.895.237)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	22	(313.384.683)	146.645.438
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	22	19.739.919	(25.584.751)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	22	(1.390.027)	473.125
Outros resultados de exploração		(191.849)	(253.524)
Produto da actividade		(199.095.107)	171.226.535
Custos com pessoal	23	(1.608.368)	(1.997.385)
Gastos gerais administrativos	24	(687.393)	(810.600)
Depreciações e amortizações	8	(70.528)	(72.039)
Provisões e imparidades líquidas	5,4E+07	230.000.000	(101.000.000)
Resultado antes de impostos		28.538.604	67.346.511
Impostos correntes	28	(31.147)	(47.577)
Resultado líquido do exercício		28.507.457	67.298.934

O anexo faz parte integrante destas demonstrações dos resultados consolidados.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOSPARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimentos de clientes	8.240.820	14.655.622
Pagamentos a fornecedores	(726.616)	(787.938)
Pagamentos ao pessoal	(1.527.354)	(2.082.023)
Fluxo gerado pelas operações	<u>5.986.850</u>	<u>11.785.661</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(5.820)	(4.754)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(47.008)	(130.376)
	(52.828)	(135.130)
Fluxos das actividades operacionais [1]	<u>5.934.022</u>	<u>11.650.531</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	214.506.471	564.845.200
Activos financeiros detidos para negociação	17.231.224	708.131.347
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	11.171.951	7.523.052
Activos financeiros disponíveis para venda	322.464.342	-
Aplicações em instituições de crédito	181.672.674	601.785.226
Crédito a clientes	-	-
Derivados de cobertura	54.246.234	30.071.733
Dividendos	12.505.834	5.134.563
	<u>813.798.730</u>	<u>1.917.491.121</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(27.622.962)	(61.224.216)
Activos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	(787.960.555)
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Crédito a clientes	(105.000.000)	(385.000.000)
Derivados de cobertura	-	-
Outros activos tangíveis	(1.950)	(128.207)
	<u>(132.624.912)</u>	<u>(1.234.312.978)</u>
Fluxos das actividades de investimento [2]	<u>681.173.818</u>	<u>683.178.143</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Recursos de outras instituições de crédito	3.098.401	-
	<u>3.098.401</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(88.761.778)	(82.035.110)
Recursos de outras instituições de crédito	-	(1.003.235)
Depósitos de clientes	(601.536.920)	(612.262.277)
	<u>(690.298.698)</u>	<u>(695.300.622)</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]	<u>(687.200.297)</u>	<u>(695.300.622)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(92.457)	(471.948)
Efeito das diferenças de câmbio	64.484	473.125
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	213.856	212.679
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	<u>185.883</u>	<u>213.856</u>

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			Total	Resultado do exercício
				Outras reservas	Reserva Legal	Resultados transitados		
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	24.940	1.158.647.659	-	53.285.755	26.338	632.656.444	685.968.537	56.751.648
Aplicação do lucro do exercício de 2006	-	-	-	5.675.165	-	51.076.483	56.751.648	(56.751.648)
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	(3.663.555)	-	-	-	-	-
Lucro do exercício de 2007	-	-	-	-	-	-	-	67.298.934
Outros	-	-	-	-	-	(1)	(1)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	24.940	1.158.647.659	(3.663.555)	58.960.920	26.338	683.732.926	742.720.184	67.298.934
Aplicação do lucro do exercício de 2007	-	-	-	6.651.152	78.741	60.569.041	67.298.934	(67.298.934)
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	(169.302.514)	-	-	-	-	-
Lucro do exercício de 2008	-	-	-	-	-	-	-	28.507.457
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	24.940	1.158.647.659	(172.966.069)	65.612.072	105.079	744.301.967	810.019.118	28.507.457

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A Aljardi SGPS, Lda. (adiante designada por “Sociedade”) é uma sociedade por quotas constituída em 30 de Setembro de 1997 e tem como objecto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, sendo actualmente o Banco Madasant, Sociedade Unipessoal, S.A. (ver descrição da sua actividade no parágrafo seguinte) a sua única participada. A Sociedade tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito do Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M de 5 de Setembro.

Em Janeiro de 1998, o Banco de Portugal autorizou a constituição do Banco Madasant, Sociedade Unipessoal, S.A. (sociedade anónima constituída em 22 de Dezembro de 1994 com a denominação social de Madasant – Gestão e Investimentos, Sociedade Unipessoal, S.A.), que tem por objecto social a actividade e todas as operações permitidas por lei aos bancos, nos termos constantes dos estatutos já depositados e devidamente autorizados pelo Banco de Portugal. O Banco tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito do Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M, de 5 de Setembro. O Banco financia-se essencialmente junto de outras entidades do Grupo Santander sob a forma de passivos subordinados e depósitos, os quais são aplicados, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos e em acções cotadas em bolsas internacionais, prestando ainda outros serviços bancários.

Conforme indicado na Nota 15, a Sociedade é detida maioritariamente pela Holbah, Limited (entidade inserida no Grupo Santander).

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS1.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da Sociedade e da sua participada e foram processadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ou International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) nº1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, de 21 de Fevereiro.

As demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade em 31 de Dezembro de 2008 foram aprovadas pela Gerência em 12 de Março de 2009 e estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, a Gerência da Sociedade entende que estas irão ser aprovadas sem alterações significativas.

Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras anexas

Em 2007 foi aprovada (“endorsed”) pela União Europeia, a IFRS 8 – Operating Segments, a qual é efectiva para exercícios económicos iniciados após 1 de Janeiro de 2009. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e interpretações:

	Data de Eficácia
<u>Com aplicação obrigatória no exercício de 2008</u>	
IAS 39/IFRS 7 – Reclassificação de activos financeiros (Alterações)	01-07-08
IFRIC 13 - Programas de fidelização de clientes	01-07-08
IFRIC 14 - IAS 19 O Limite sobre um activo de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimo e respectiva interacção	01-01-08
<u>Com aplicação obrigatória após 2008</u>	
IFRS 8 – Segmentos operacionais	01-01-09
IFRS 2 - Pagamentos baseados em acções (Alterações)	01-01-09
IAS 1 - Apresentação das demonstrações financeiras (Revista)	01-01-09
IAS 23 - Custos de empréstimos obtidos (Alterações)	01-01-09
IAS 32/IAS 1 - Instrumentos Financeiros com uma Opção Put e Obrigações Decorrentes de uma Liquidação (Alterações)	01-01-09
Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2007)	01-01-09
IFRS 1/IAS 27 - Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada	01-01-09

A Sociedade e o Banco Madesant não efectuaram qualquer reclassificação de activos financeiros na sequência das alterações ao IAS 39 / IFRS 7.

A entrada em vigor da IFRIC 14 e IFRIC 13, em 2008, não teve impactos nas demonstrações financeiras anexas.

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram já emitidas a esta data embora não se encontrem ainda aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

	Data de Eficácia
Alteração ao IFRS 3 – Concentrações empresariais	01-07-09
Alteração ao IFRS 1 – Adopção pela primeira vez dos IFRS	01-07-09
IAS 27 - Demonstrações financeiras consolidadas e individuais (Alterações)	01-07-09
IAS 39 – Itens elegíveis de cobertura (Alterações)	01-07-09
IAS 39 – Reclassificações de activos financeiros (Alterações)	01-07-09
IFRS 7 – Incrementos qualitativos às divulgações relativas aos Instrumentos Financeiros (Alterações)	01-01-09
IFRIC 12 - Contratos relativos a serviços de concessão	01-01-09
IFRIC 15 – Contratos relativos a construção imobiliária	01-01-09
IFRIC 16 – Cobertura de investimento líquido em operações com o exterior	01-10-08
IFRIC 17 – Distribuição aos accionistas de activos não monetários	01-07-09
IFRIC 18 – Transferência de activos de clientes	01-07-09

1.2. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Consolidação de empresas filiais (IAS 27 e IFRS 3)

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas individuais da Sociedade e do Banco Madesant, constituindo uma unidade de decisão. A consolidação do Banco Madesant efectuou-se pelo método de integração global.

As diferenças de consolidação negativas - goodwill - correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

No momento da venda de uma empresa filial, o saldo líquido do goodwill é incluído na determinação da mais ou menos-valia gerada na venda.

Conforme previsto no IFRS 1, à data da transição para os IAS/IFRS (1 de Janeiro de 2004), o valor líquido do goodwill gerado na aquisição do Banco Madesant (6.085.334 Euros) foi registado no balanço no âmbito da rubrica “Activos intangíveis”.

b) Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços num mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente (i) cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou (ii) preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsas de valores.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui títulos de rendimento fixo e de rendimento variável transaccionados em bolsas internacionais, e adquiridos pelo Banco Madesant para venda num prazo próximo com o objectivo de obtenção de mais valias ou em que o Banco Madesant tenha optado, na data de aquisição, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

A avaliação destes títulos é efectuada diariamente com base no justo valor (cotação de mercado).

Os ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos em resultados.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio "reserva de justo valor" até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

Imparidade de Activos financeiros disponíveis para venda

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos - valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

De acordo com a Norma IAS 39 estão previstos os seguintes indícios específicos para imparidade:

- Incumprimento das cláusulas contratuais, como atrasos nos pagamentos de juros ou capital;
- Registo de situações de incumprimento no sistema financeiro;
- Existência de operações em vigor resultantes de reestruturações de créditos ou de negociações em curso para reestruturações de crédito;
- Dificuldades ao nível da capacidade dos sócios e da gestão, nomeadamente no que se refere à saída de sócios de referência ou dos principais quadros e divergências entre os sócios;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor ou do emissor da dívida;
- Existência de uma elevada probabilidade de declaração de falência do devedor ou do emissor da dívida;
- Diminuição da posição competitiva do devedor;
- Comportamento histórico das cobranças que permita deduzir que o valor nominal não será recuperado na totalidade.
- Informação sobre alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indique que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- Um declínio prolongado ou significativo do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efectuada pela Sociedade uma análise da existência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na "Reserva de justo valor". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são reflectidas em resultados do exercício.

iii) Aplicações em instituições de crédito

Após o reconhecimento inicial, as aplicações em instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

As aplicações em instituições de crédito designadas como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.b) vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

iv) Crédito e outros valores a receber

O crédito e outros valores a receber inclui os créditos concedidos pelo Banco Madasant a Clientes e a Instituições de Crédito. No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor.

Os juros e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são registados à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou cobrados.

Os créditos designados como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.b) vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

Imparidade

Os créditos e valores a receber são sujeitos a avaliação de imparidade. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados do exercício. No caso de, em períodos futuros, se verificar uma redução da perda estimada, a imparidade inicialmente registada é igualmente revertida por contrapartida de resultados. A avaliação da imparidade é efectuada em base individual.

De acordo com o IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda (loss event) após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.

O IAS 39 define alguns eventos que podem ser indicadores de evidência objectiva de imparidade (incumprimento de contrato, tais como atraso no pagamento de capital ou juros; probabilidade do mutuário entrar em falência; etc), mas, em algumas circunstâncias, a determinação do valor das perdas por imparidade implica a utilização do julgamento profissional.

A existência de evidência objectiva de situações de imparidade é avaliada com referência à data de apresentação das demonstrações financeiras.

v) Depósitos e outros recursos

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de Clientes e Instituições de Crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

vi) Passivos subordinados

Na data de emissão os passivos subordinados são relevados pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os passivos subordinados emitidos pela Sociedade não são cotados em Bolsa.

vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos

O Banco Madasant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madasant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

Os derivados são também registados em contas extrapatrimoniais na data da sua contratação, pelo valor teórico contratado (valor nocional) e na respectiva divisa.

Contabilidade de cobertura

O Banco Madesant realiza operações de derivados de cobertura de riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor), para cobertura de activos financeiros individualmente identificados (aplicações em instituições de crédito e créditos e outros valores a receber).

O Banco Madesant dispõe de documentação formal da relação de cobertura identificando, aquando da transacção inicial, o instrumento (ou parte do instrumento, ou parte do risco) que está a ser coberto, a estratégia e tipo de risco coberto, o derivado de cobertura e os métodos utilizados para demonstrar a eficácia da cobertura.

Periodicamente o Banco Madesant testa a eficácia das coberturas, comparando a variação do justo valor do instrumento coberto com a variação do justo valor do derivado de cobertura, devendo a relação entre ambos situar-se num intervalo entre 80% e 125%.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de derivados de cobertura são registados em resultados. Os ganhos e perdas na variação do justo valor de activos ou passivos financeiros cobertos, correspondentes ao risco coberto, são também reconhecidos em resultados, por contrapartida do valor de balanço dos activos ou passivos cobertos, no caso de operações ao custo amortizado (aplicações em instituições de crédito e crédito e outros valores a receber).

Um activo ou passivo coberto pode ter apenas uma parte ou uma componente do justo valor coberto (risco de taxa de juro, risco de câmbio ou risco de crédito), desde que a eficácia da cobertura possa ser avaliada, separadamente.

viii) Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Este sistema prevê que todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para Euros com base no câmbio oficial de divisas da data do balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial e, sempre que estas operações conduzam a variações nos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo:

Posição à vista

A posição à vista numa moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base no câmbio de "fixing" do dia, sendo as diferenças cambiais apuradas registadas como custos ou proveitos na demonstração dos resultados.

Posição a prazo

A posição a prazo é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas são registadas numa rubrica de reavaliação da posição cambial a prazo por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pela Sociedade para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	<u>Anos</u>
Obras em edificios arrendados	10
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3 - 4
Material de transporte	4
Outro equipamento	4 - 8

d) Activos intangíveis (IAS 38)

Os activos intangíveis compreendem as despesas relacionadas com a aquisição de software. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

e) Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)

Dado o Banco Madasant não ter subscrito o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, é abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social, não tendo quaisquer responsabilidades com pensões ou complementos de reforma para com os seus empregados.

2. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
No país:		
- Outras entidades – Em Euros	183.229	212.233
	-----	-----
	183.229	212.233
	=====	=====

3. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados” (na sua totalidade constituídas por títulos de rendimento fixo e de rendimento variável emitidos por não residentes e cotados em bolsas internacionais) têm a seguinte composição:

2008							
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)			Juros a receber	(em Euros)
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação		Valor de balanço
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Cepsa	EUR	2.578.478	1,00	67,332	67,60	n.a.	174.303.761
Unicredito Italiano	EUR	37.699.200	0,50	5,893	1,745	n.a.	65.785.104
Lehman	USD	1.000.000	0,10	3,090	0,02	n.a.	20.478
							----- 240.109.343 =====
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Assicurazioni Generali SPA	EUR	14.135.000	1,00	24,046	19,49	n.a.	275.491.150
<i>Instrumentos de dívida</i>							
Bundes Obligation 2,5% 8/10/10	EUR	319	1.000	97,225	101,212	1.857	324.723
							----- 275.815.873 =====

Em 31 de Dezembro de 2008, a carteira de Activos financeiros detidos para negociação inclui um montante total de 127.670.808 Euros de títulos que se encontravam depositados junto da Lehman Brothers International Europe. A situação destes activos em 31 de Dezembro de 2008 encontra-se descrita na Nota 34.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

2007							
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)			Juros a receber	(em Euros)
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação		Valor de balanço
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Iberdrola	EUR	19.000.000	0,75	8,500	10,400	n.a.	197.600.000
Cepsa	EUR	349.826	1,00	57,890	71,000	n.a.	24.837.646
Unicredito Italiano	EUR	37.699.200	0,50	6,110	5,679	n.a.	214.093.757
							436.531.403
							=====
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Assicurazioni Generali SPA	EUR	14.135.000	1,00	24,810	31,000	n.a.	438.185.000
<i>Instrumentos de dívida</i>							
Bundes Obligation 3,5% 9/10/09	EUR	682	1.000	98,068%	99,094%	5.478	681.299
							438.866.299
							=====

Em 31 de Dezembro de 2008, a carteira de activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados apresentava mais-valias e menos valias potenciais, registadas na demonstração dos resultados, nos montantes de 703.665 Euros e 223.850.189 Euros, respectivamente (mais valias de 128.200.855 Euros e menos valias de 16.404.011 Euros, em 31 de Dezembro de 2007).

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados - instrumentos de dívida refere-se a títulos de dívida pública alemã que foram adquiridos para constituição de penhor a favor do Sistema de Indemnização aos Investidores, no âmbito da actividade de gestão de carteiras de terceiros exercida pelo Banco Madasant (Nota 18).

4. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

2008							
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)			(em Euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço	Mais/(menos) valia potencial
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Iberdrola	EUR	33.408.004	0,75	10,3605	6,54	218.488.347	(127.635.702)
Bankinter	EUR	6.880.000	0,3	13,3430	6,31	43.412.800	(48.387.285)
Endesa	EUR	1.070.944	1,2	25,7456	28,6	30.628.998	3.056.918
						292.530.145	(172.966.069)
						=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

		2007						
		(em divisa)			(em Euros)			
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço	Mais/(menos) valia potencial	
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>								
Iberdrola	EUR	65.880.000	0,75	10,3605	10,40	685.152.000	2.601.426	
Bankinter	EUR	7.900.000	0,30	13,3430	12,55	99.145.000	(6.264.981)	
						784.297.000	(3.663.555)	
						=====	=====	

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade afectou um montante de 48.387.285 Euros do movimento na “provisão para outros riscos e encargos” a perdas potenciais na carteira de “Activos financeiros disponíveis para venda” que se encontram reflectidas na rubrica da Situação Líquida de “Reservas de reavaliação” (Nota 12).

Em 31 de Dezembro de 2008, a carteira de Activos financeiros disponíveis para venda inclui um montante total de 69.458.108 Euros de títulos que se encontravam depositados junto da Lehman Brothers International Europe. A situação destes activos em 31 de Dezembro de 2008 encontra-se descrita na Nota 34.

5. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
No país:		
- Banco de Portugal – em Euros	31.166.442	32.105.833
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
. Em Euros	1.009.904.787	626.271.114
. Em Dólares Norte-Americanos	471.006.683	831.804.905
. Em Coroas Norueguesas	-	203.568.736
	1.512.077.912	1.693.750.588
Juros a receber	23.961.486	18.530.517
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	(2.047.530)	(4.511.066)
	1.533.991.868	1.707.770.039
	=====	=====

A rubrica “Banco de Portugal” inclui o depósito constituído para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Este depósito é remunerado e corresponde a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

6. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
. Em Euros	1.166.000.000	1.061.000.000
	1.166.000.000	1.061.000.000
Juros a receber	33.932.839	31.847.580
	1.199.932.839	1.092.847.580
	=====	=====

7. DERIVADOS DE COBERTURA

	2008		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	427.232.958	471.006.682	(5.1762.810)
Forwards	12.236.535	13.523.562	(46.149)
	<u>439.469.493</u>	<u>484.530.244</u>	<u>(5.1808.959)</u>
	2007		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	843.913.302	831.804.905	12.892.805
Forwards	8.142.172	8.017.387	52.993
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
Swaps	200.000.000	203.568.736	(3.830.188)
	<u>1.052.055.474</u>	<u>1.043.391.028</u>	<u>9.115.610</u>

O Banco Madasant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

O valor nocional é o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extra patrimoniais.

O valor de mercado (*fair value*) corresponde ao valor que os derivados teriam se fossem transaccionados no mercado na data de referência. A evolução do valor de mercado dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados.

10. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
Empréstimos		
Depósitos em Euros	3.116.837	-
Descobertos em depósitos à ordem	19.488	37.924
Juros a pagar	2.403	-
	-----	-----
	3.138.728	37.924
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo da rubrica "Recursos de outras instituições de crédito – Empréstimos" corresponde ao montante utilizado de uma linha de tesouraria que o Banco tem contratado com uma entidade do Grupo Santander, até ao montante total equivalente a 600.000.000 Euros (700.000.000 Euros em 31 de Dezembro de 2007).

11. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
No país:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
Depósitos em Euros	492.812.127	1.094.349.046
Juros a pagar	830.432	18.476.213
	-----	-----
	493.642.559	1.112.825.259
	=====	=====

12. PROVISÕES E IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas provisões e imparidades durante os exercícios de 2008 e 2007 foi o seguinte:

	<u>2008</u>		
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações
Provisões para riscos e encargos	764.000.000	-	(230.000.000)
	=====	=====	=====
	534.000.000		
	<u>2007</u>		
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações
Provisões para riscos e encargos	663.000.000	257.000.000	(156.000.000)
	=====	=====	=====
	764.000.000		

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade reforçou a "Provisão para outros riscos e encargos" no montante líquido de 101.000.000 Euros. Desta forma, em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade tem constituída uma "Provisão para outros riscos e encargos" no montante de 764.000.000 Euros, a qual se destinava a cobrir riscos não identificados especificamente.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a "Provisão para outros riscos e encargos" teve o seguinte movimento: (i) anulação de parte do saldo no montante de 230.000.000 Euros; e (ii) afectação de um montante de 48.387.285 Euros a perdas potenciais na carteira de "Activos financeiros disponíveis para venda" que se encontram reflectidas na rubrica da Situação Líquida de "Reservas de reavaliação" (Nota 4).

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tem constituída uma "Provisão para outros riscos e encargos" no montante de 534.000.000 Euros, a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.

13. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Empréstimo subordinado	623.497.371	623.497.371
Juros a pagar	14.852.812	12.627.590
	-----	-----
	638.350.183	636.124.961
	=====	=====

Em 22 de Julho de 1998, foi realizado um contrato de empréstimo subordinado entre a FFB – Participações e Serviços, Sociedade Unipessoal, S.A. (entidade sediada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander) e o Banco Madasant por forma a que a dívida subordinada seja considerada como fundos próprios. O montante do empréstimo ascende a 623.497.371 Euros, os juros são pagos semestral e postecipadamente em Janeiro e Julho de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Libor a seis meses acrescida de 0,125 pontos, divulgada pela Reuters nos dois dias úteis anteriores ao início de cada período de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado após autorização prévia do Banco de Portugal.

14. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Operações de bolsa a regularizar	4.360.107	351.999
Custos a pagar com pessoal	530.512	449.499
Retenção de impostos na fonte	22.735	28.272
IVA a pagar	14.441	11.499
Contribuições para a segurança social	11.416	10.872
Outros custos a pagar	165.124	207.211
	-----	-----
	5.104.335	1.059.352
	=====	=====

As operações de venda e de compra de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica “Operações de bolsa a regularizar”.

15. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o capital da Sociedade está representado por uma quota de 24.840,14 Euros, pertencente ao sócio Holbah, Limited, e outra de 100 Euros, pertencente ao sócio Santander Bank & Trust Ltd. (entidades inseridas no Grupo Santander), encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

16. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade, na reunião da Gerência celebrada em 17 de Julho de 1998 foi aprovado chamar os sócios a entrar para a Sociedade, a título de prestações suplementares, com uma contribuição de 232.288.000 milhares de Escudos Portugueses (1.158.647.659 Euros). Esta contribuição não vence juros e a sua restituição poderá ocorrer em qualquer altura a partir do quinto ano seguinte à data da sua prestação, desde que previamente decidido pelos sócios e verificados os condicionalismos legais.

17. OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Reserva legal	105.079	26.338
Outras reservas	65.612.072	58.960.920
Resultados transitados	744.301.967	683.732.926
	-----	-----
	810.019.118	742.720.184
	=====	=====

Em conformidade com o disposto no Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro e alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 25 de Setembro, a Sociedade e o Banco Madasant, a nível das suas contas individuais, deverão destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade ou do Banco Madasant, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o montante das reservas indisponíveis do Banco Madasant ascende a 68.086.339 Euros e 61.820.186 Euros, respectivamente.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a determinação do resultado líquido consolidado pode ser resumida como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido individual da Sociedade	21.034.353	787.407
Lucro líquido do Banco Madasant	6.423.104	62.661.527
	-----	-----
	27.457.457	63.448.934
Transformação de provisões para crédito em imparidade	1.050.000	3.850.000
	-----	-----
	28.507.457	67.298.934
	=====	=====

18. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Responsabilidades para com o		
Sistema de Indemnização dos Investidores	467.263	1.027.602
Compromissos perante terceiros - irrevogáveis:		
- Contratos a prazo de depósitos:		
. A receber	-	-
. A constituir	22.891.216	68.231.610
Compromissos assumidos por terceiros - irrevogáveis:		
- Linhas de crédito	596.020.356	699.800.000

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte superior a 50% do mesmo, garantida por penhor de títulos de dívida pública alemã. Em 31 de Dezembro de 2008 estas responsabilidades ascendem a 467.263 Euros (1.027.602 Euros em 31 de Dezembro de 2007).

19. MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros e rendimentos similares:		
Juros de disponibilidades	7.121	8.999
Juros de aplicações:		
- Em instituições de crédito no país	1.233.797	1.380.510
- Em instituições de crédito no estrangeiro	84.132.820	94.685.105
- De crédito ao exterior	55.312.743	45.886.161
Outros juros e rendimentos similares:		
- Activos financeiros ao justo valor através de resultados	23.606	13.490
- "Cross currency swaps"	3.660.356	18.722.472
- "Swaps" de divisa	12.362.101	5.160
- Outros	31.356	1.693
	-----	-----
	156.763.900	160.703.590
	=====	=====
Juros e encargos similares:		
De recursos em instituições de crédito no estrangeiro	328.980	2.223.197
De recursos de clientes	42.126.341	68.572.890
Juros de passivos subordinados	30.721.319	26.531.070
Outros juros e custos equiparados:		
- "Swaps" de divisa	282.173	10.477.504
- "Cross currency swaps"	4.719.455	19.946.074
	-----	-----
	78.178.268	127.750.735
	=====	=====

20. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Nos exercícios de 2008 e 2007, a totalidade do saldo desta rubrica na demonstração dos resultados refere-se a dividendos recebidos de activos financeiros disponíveis para venda.

21. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Rendimentos de serviços e comissões:		
Administração de valores	6.050.383	14.754.066
	=====	=====
Encargos com serviços e comissões:		
Serviços bancários	22.849	98.260
Operações realizadas por terceiros	1.339.580	2.785.546
Outras	62.716	11.431
	-----	-----
	1.425.145	2.895.237
	=====	=====

Em 2008 e 2007, a rubrica "Rendimentos de serviços e comissões – Administração de valores" refere-se às comissões por serviços de administração de valores que, a partir de 2006, o Banco Madesant presta a uma entidade financeira inserida no Grupo Santander. Esta comissão é cobrada trimestral e postecipadamente (Nota 9).

22. LUCROS LÍQUIDOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
- À vista	64.483	867.590
- A prazo	(1.454.510)	(394.465)
	-----	-----
	(1.390.027)	473.125
	-----	-----
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda:		
- Ganhos realizados na venda de activos financeiros disponíveis para venda	40.936.195	2.081.981
- Perdas realizadas na venda de activos financeiros disponíveis para venda	(21.196.276)	(27.666.732)
	-----	-----
	19.739.919	(25.584.751)
	-----	-----
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido):		
- Ganhos e perdas em activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	(310.624.393)	147.816.384
- Ganhos e perdas em derivados de cobertura e instrumentos cobertos	(2.760.290)	(1.170.946)
	-----	-----
	(313.384.683)	146.645.438
	-----	-----
	(295.034.791)	121.533.812
	=====	=====

23. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Remuneração de:		
- Órgãos de gestão e de fiscalização	448.348	531.810
- Empregados	538.427	651.653
	-----	-----
	986.775	1.183.463
Encargos sociais	137.746	116.999
Outros custos com o pessoal	483.847	696.923
	-----	-----
	1.608.368	1.997.385
	=====	=====

24. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fornecimentos de terceiros:		
Água, energia e combustíveis	12.658	11.780
Impressos e material de uso corrente	5.172	7.938
Outros	7.460	9.050
Serviços de terceiros:		
Comunicações	60.521	119.949
Rendas	64.833	63.025
Deslocações e estadas	24.811	44.597
Publicidade	23.577	29.664
Aluguer de outro equipamento	7.371	9.805
Outros	17.902	10.878
Outros serviços de terceiros:		
Consultoria	18.333	14.765
Informática	285.538	276.476
Advogados	17.658	53.906
Outros	141.559	158.767
	-----	-----
	687.393	810.600
	=====	=====

25. EFFECTIVOS

Durante os exercícios de 2008 e 2007, a Sociedade não teve empregados ao seu serviço. A gestão é efectuada directamente pelos gerentes da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o quadro de pessoal do Banco Madasant é constituído por dez funcionários, com a seguinte distribuição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Administração	1	1
Direcção	2	2
Técnicos	6	6
Administrativos	1	1
	----	----
	10	10
	==	==

26. REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS ATRIBUÍDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Durante os exercícios findo em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as remunerações e outros encargos atribuídos aos membros da Gerência e outros órgãos sociais da Sociedade ascenderam a 757 Euros e 731 Euros, respectivamente. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foram atribuídos aos membros do Conselho de Administração e outros órgãos sociais do Banco Madasant remunerações e outros encargos nos montantes de 616.228 Euros e 848.626 Euros, respectivamente.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, não foram efectuadas quaisquer transacções entre a Sociedade ou o Banco Madasant e os membros dos órgãos Sociais da Sociedade ou do Banco Madasant.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)27. RELATO POR SEGMENTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a totalidade dos elementos do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados da Sociedade resultaram de operações efectuadas na Zona Franca da Madeira.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a segmentação dos resultados consolidados da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2008			Total
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	23.606	156.740.294	-	156.763.900
Juros e encargos similares	-	(78.178.268)	-	(78.178.268)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de instrumentos de capital	12.920.663	-	-	12.920.663
Rendimentos de serviços e comissões	-	6.050.383	-	6.050.383
Encargos com serviços e comissões	(1.417.114)	(8.031)	-	(1.425.145)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	(310.624.394)	(2.760.289)	-	(313.384.683)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	19.739.919	-	-	19.739.919
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	(1.390.027)	-	(1.390.027)
Outros resultados de exploração	-	20.000	(211.849)	(191.849)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.608.368)	(1.608.368)
Gastos gerais administrativos	-	-	(687.393)	(687.393)
Depreciações e amortizações	-	-	(70.528)	(70.528)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	230.000.000	230.000.000
Impostos correntes	-	-	(31.147)	(31.147)
Resultado líquido do exercício	<u>(279.357.320)</u>	<u>80.474.062</u>	<u>227.390.715</u>	<u>28.507.457</u>

	2007			Total
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	13.490	160.690.100	-	160.703.590
Juros e encargos similares	-	(127.750.735)	-	(127.750.735)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de instrumentos de capital	5.134.563	-	-	5.134.563
Rendimentos de serviços e comissões	-	14.754.066	-	14.754.066
Encargos com serviços e comissões	(2.883.805)	(11.432)	-	(2.895.237)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	147.816.384	(1.170.946)	-	146.645.438
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	(25.584.751)	-	-	(25.584.751)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	473.125	-	473.125
Resultados de alienação de outros activos	-	-	-	-
Outros resultados de exploração	-	(10.990)	(242.534)	(253.524)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.997.385)	(1.997.385)
Gastos gerais administrativos	-	-	(810.600)	(810.600)
Depreciações e amortizações	-	-	(72.039)	(72.039)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	(101.000.000)	(101.000.000)
Impostos correntes	-	-	(47.577)	(47.577)
Resultado líquido do exercício	<u>124.495.881</u>	<u>46.973.188</u>	<u>(104.170.135)</u>	<u>67.298.934</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a segmentação do balanço consolidado da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2008			
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	Total
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	2.654	2.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	183.229	-	183.229
Activos financeiros detidos para negociação	240.109.343	-	-	240.109.343
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados	275.815.873	-	-	275.815.873
Activos Financeiros disponíveis para venda	292.530.145	-	-	292.530.145
Aplicações em instituições de crédito	-	1.533.991.868	-	1.533.991.868
Crédito a clientes	-	1.199.932.839	-	1.199.932.839
Derivados de cobertura	-	7.733.139	-	7.733.139
Outros activos tangíveis	-	-	135.785	135.785
Activos intangíveis	-	-	6.085.334	6.085.334
Outros activos	749.860	728.926	17.955	1.496.741
	<u>809.205.221</u>	<u>2.742.570.001</u>	<u>6.241.728</u>	<u>3.558.016.950</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	3.138.728	-	3.138.728
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	493.642.559	-	493.642.559
Derivados de cobertura	-	59.542.098	-	59.542.098
Provisões	-	-	534.000.000	534.000.000
Passivos por impostos correntes	-	-	5.942	5.942
Outros passivos subordinados	-	638.350.183	-	638.350.183
Outros passivos	4.360.107	-	744.228	5.104.335
	<u>4.360.107</u>	<u>1.194.673.568</u>	<u>534.750.170</u>	<u>1.733.783.845</u>
<i>Capitais próprios</i>				
Capital	-	-	24.940	24.940
Outros instrumentos de capital	-	-	1.158.647.659	1.158.647.659
Reservas de reavaliação	(172.966.069)	-	-	(172.966.069)
Outras reservas e resultados transitados	-	-	810.019.118	810.019.118
Lucro do exercício	(279.357.320)	80.474.062	227.390.715	28.507.457
	<u>(452.323.389)</u>	<u>80.474.062</u>	<u>2.196.082.432</u>	<u>1.824.233.105</u>
	<u>(447.963.282)</u>	<u>1.275.147.630</u>	<u>2.730.832.602</u>	<u>3.558.016.950</u>
	2007			
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	Total
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.623	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	212.233	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	-	-	436.531.403
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados	438.866.299	-	-	438.866.299
Activos Financeiros disponíveis para venda	784.297.000	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	1.707.770.039	-	1.707.770.039
Crédito a clientes	-	1.092.847.580	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	-	14.889.269	-	14.889.269
Outros activos tangíveis	-	-	204.362	204.362
Activos intangíveis	-	-	6.085.334	6.085.334
Outros activos	204.609	2.899.364	43.522	3.147.495
	<u>1.659.899.311</u>	<u>2.818.618.485</u>	<u>6.334.841</u>	<u>4.484.852.637</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	37.924	-	37.924
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.112.825.259	-	1.112.825.259
Derivados de cobertura	-	5.773.659	-	5.773.659
Provisões	-	-	764.000.000	764.000.000
Passivos por impostos correntes	-	-	3.320	3.320
Outros passivos subordinados	-	636.124.961	-	636.124.961
Outros passivos	351.999	-	707.353	1.059.352
	<u>351.999</u>	<u>1.754.761.803</u>	<u>764.710.673</u>	<u>2.519.824.475</u>
<i>Capitais próprios</i>				
Capital	-	-	24.940	24.940
Outros instrumentos de capital	-	-	1.158.647.659	1.158.647.659
Reservas de reavaliação	(3.663.555)	-	-	(3.663.555)
Outras reservas e resultados transitados	-	-	742.720.184	742.720.184
Lucro do exercício	124.495.881	46.973.188	(104.170.135)	67.298.934
	<u>120.832.326</u>	<u>46.973.188</u>	<u>1.797.222.648</u>	<u>1.965.028.162</u>
	<u>121.184.325</u>	<u>1.801.734.991</u>	<u>2.561.933.321</u>	<u>4.484.852.637</u>

28. CARGA FISCAL

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é o do exercício em que foram gerados os prejuízos reportáveis. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade e do Banco Madesant dos exercícios de 2005 a 2008 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão, sendo ainda passíveis de análise as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2003 e 2004.

Dado a Sociedade estar sediada na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os seus rendimentos, desde que provenientes de participações em entidades sediadas fora da União Europeia ou instaladas em Zonas Francas portuguesas, estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

Dado o Banco Madesant estar sediada na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, as suas operações, desde que efectuadas apenas com entidades não residentes em Portugal ou com entidades instaladas nas zonas francas portuguesas e o Banco Madesant se abstenha de efectuar operações relativas a instrumentos financeiros derivados (excepto quando essas operações tenham como objectivo a cobertura de operações activas e passivas afectas à estrutura instalada nas zonas francas), estão isentas de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

O montante de custos com impostos correntes reconhecido em 2008 e 2007 refere-se ao valor dos pagamentos especiais por conta efectuados pela Sociedade relativamente a exercícios anteriores e cujo direito à respectiva utilização caducou em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, respectivamente.

29. CONSOLIDAÇÃO COM DETENTORES DE CAPITAL

As contas anuais individuais da Sociedade e do Banco Madesant são consolidadas com as do Banco Santander, S.A., as quais se encontram disponíveis na Sede desta instituição em Espanha.

30. PARTES RELACIONADAS

Para além da informação apresentada na Nota 26 relativamente aos saldos e operações realizadas com os membros dos órgãos Sociais da Sociedade e do Banco Madasant, os saldos registados no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidados da Sociedade que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Balanço		
<i>Activos</i>		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-
Activos financeiros detidos para negociação	174.303.761	24.837.646
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	275.491.150	438.185.000
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Aplicações em instituições de crédito	1.502.770.885	1.675.593.885
Crédito a clientes	1.199.932.839	1.092.847.580
Derivados de cobertura	7.733.139	14.889.269
Outros activos	728.926	2.899.364
<i>Passivos</i>		
Recursos de outras instituições de crédito	3.138.728	37.924
Recursos de clientes e outros empréstimos	493.642.559	1.112.825.259
Derivados de cobertura	59.542.098	5.773.659
Outros passivos subordinados	638.350.183	636.124.961
<i>Situação líquida</i>		
Outros instrumentos de capital	1.158.647.659	1.158.647.659
Demonstração dos resultados		
<i>Margem financeira</i>		
Juros e rendimentos similares	155.468.020	159.300.592
Juros e encargos similares	(78.178.626)	(127.750.735)
<i>Produto da actividade</i>		
Rendimentos de serviços e comissões	6.050.383	14.754.065
Encargos com serviços e comissões	-	-
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	(157.970.869)	113.881.989
Resultados de reavaliação cambial	(1.454.510)	(394.465)
Outros resultados de exploração	20.000	20.000
Gastos gerais administrativos	247.194	232.570

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica "Outros resultados de exploração" corresponde a serviços de gestão prestados pelo Banco Madasant a outra entidade inserida no Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)31. JUSTO VALOR**Justo valor**

Sempre que possível, a Sociedade estimou o justo valor utilizando cotações em mercados activos ou técnicas de valorização baseadas em dados de mercado para instrumentos com características idênticas ou similares aos instrumentos financeiros detidos pela Sociedade. No entanto, em determinadas circunstâncias, incluindo nomeadamente crédito a clientes, não existe actualmente um mercado activo em Portugal com transacções entre contrapartes igualmente conhecedoras e interessadas em efectuar essas transacções. Desta forma, a Sociedade desenvolveu técnicas de valorização internas para estimar qual poderia ser o justo valor desses instrumentos financeiros.

As técnicas de valorização utilizadas são necessariamente subjectivas e envolvem a assumpção de um conjunto de pressupostos.

Na medida em que existe uma diversidade de técnicas de valorização utilizadas e é necessário assumir determinados pressupostos, comparações de justo valor entre diferentes instituições financeiras podem não ter significado. Adicionalmente, o justo valor apresentado para uma parte dos instrumentos financeiros não corresponderá ao seu valor de realização num cenário de venda ou de liquidação. Consequentemente, os leitores das demonstrações financeiras da Sociedade são aconselhados a ser cautelosos na utilização desta informação, nomeadamente para efeitos de avaliação da situação financeira da Sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor contabilístico dos instrumentos financeiros e o respectivo justo valor pode ser resumido como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2008					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
Activos						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.654	-	-	2.654	2.654	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	183.229	-	-	183.229	183.229	-
Activos financeiros detidos para negociação	240.109.343	-	-	240.109.343	240.109.343	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	275.814.016	1.857	-	275.815.873	275.815.873	-
Activos financeiros disponíveis para venda	292.530.145	-	-	292.530.145	292.530.145	-
Aplicações em instituições de crédito	1.512.077.912	23.961.486	(2.047.530)	1.533.991.868	1.539.445.714	5.453.846
Crédito a clientes	1.166.000.000	33.932.839	-	1.199.932.839	1.248.184.428	48.251.589
Derivados de cobertura	-	4.458.346	3.274.793	7.733.139	7.733.139	-
Outros activos - dividendos a receber	716.103	-	-	716.103	716.103	-
	3.487.432.402	62.354.528	1.227.263	3.551.014.193	3.604.719.628	53.705.435
Passivos						
Recursos de outras instituições de crédito	(3.136.325)	(2.403)	-	(3.138.728)	(3.139.975)	(1.247)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(492.812.127)	(830.432)	-	(493.642.559)	(493.718.630)	(76.071)
Derivados de cobertura	(50.249.022)	-	(9.293.076)	(59.542.098)	(59.542.098)	-
Outros passivos subordinados	(62.349.371)	(14.852.812)	-	(638.350.183)	(639.327.330)	(977.147)
Diferenças de reavaliação dos activos financeiros reconhecidos nas reservas de reavaliação	(1.169.694.845)	(15.685.647)	(9.293.076)	(1.194.673.568)	(1.195.728.033)	(1.054.465)
						(172.966.069)
Total	2.317.737.557	46.668.881	(8.065.813)	2.356.340.625	2.408.991.595	(120.315.099)
Tipo de instrumento financeiro	2007					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
Activos						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.623	-	-	1.623	1.623	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	-	-	212.233	212.233	-
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	-	-	436.531.403	436.531.403	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438.866.299	-	-	438.866.299	438.866.299	-
Activos financeiros disponíveis para venda	784.297.000	-	-	784.297.000	784.297.000	-
Aplicações em instituições de crédito	1.693.750.588	18.530.516	(4.511.065)	1.707.770.039	1.709.604.057	1.834.018
Crédito a clientes	1.061.000.000	31.847.580	-	1.092.847.580	1.112.477.000	19.629.420
Derivados de cobertura	9.046.583	1.088.252	4.754.434	14.889.269	14.889.269	-
	4.423.705.729	51.466.348	243.369	4.475.415.446	4.496.878.884	21.463.438
Passivos						
Recursos de outras instituições de crédito	(37.924)	-	-	(37.924)	(37.924)	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.094.349.046)	(18.476.213)	-	(1.112.825.259)	(1.111.918.883)	906.376
Derivados de cobertura	-	(1.679.276)	(4.094.383)	(5.773.659)	(5.773.659)	-
Outros passivos subordinados	(623.497.372)	(12.627.589)	-	(636.124.961)	(636.160.800)	(35.839)
Diferenças de reavaliação dos activos financeiros reconhecidos nas reservas de reavaliação	(1.717.894.342)	(32.783.078)	(4.094.383)	(1.754.761.803)	(1.753.891.266)	870.537
						(3.663.555)
Total	2.705.821.387	18.683.270	(3.851.014)	2.720.653.643	2.742.987.618	18.670.420

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado o justo valor, este foi apurado tendo por base as condições de mercado que seriam aplicáveis a operações similares nas respectivas datas de referência, nomeadamente:

- nas operações interbancárias foram utilizadas taxas de juro de mercado e de swaps;
- nas operações com Clientes foram utilizadas as taxas de juro nas respectivas datas de referência para os mesmos prazos das operações, utilizando-se o valor contabilístico quando este é a melhor aproximação ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2008			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em :		
	Dados de mercado	Outros		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	2.654	2.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	183.229	183.229
Activos financeiros detidos para negociação	240.109.343	-	-	240.109.343
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	275.815.873	-	-	275.815.873
Activos financeiros disponíveis para venda	292.530.145	-	-	292.530.145
Aplicações em instituições de crédito	-	478.161.685	1.061.284.029	1.539.445.714
Crédito a clientes	-	-	1.248.184.428	1.248.184.428
Derivados de cobertura	-	7.733.139	-	7.733.139
Outros activos - dividendos a receber	-	-	715.103	715.103
	808.455.361	485.894.824	2.310.369.443	3.604.719.628
Passivos				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(3.139.975)	(3.139.975)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(493.718.630)	(493.718.630)
Derivados de cobertura	-	(59.542.098)	-	(59.542.098)
Outros passivos subordinados	-	-	(639.327.330)	(639.327.330)
	-	(59.542.098)	(1.136.185.935)	(1.195.728.033)
	808.455.361	426.352.726	1.174.183.508	2.408.991.595
2007				
Tipo de instrumento financeiro	Metodologia de apuramento do justo valor			
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em :		Total
		Dados de mercado	Outros	
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.623	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	212.233	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	-	-	436.531.403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438.866.299	-	-	438.866.299
Activos financeiros disponíveis para venda	784.297.000	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	1.035.667.162	673.936.895	1.709.604.057
Crédito a clientes	-	-	1.112.477.000	1.112.477.000
Derivados de cobertura	-	14.889.269	-	14.889.269
	1.659.694.702	1.050.556.431	1.786.627.751	4.496.878.884
Passivos				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(37.924)	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(1.111.918.883)	(1.111.918.883)
Derivados de cobertura	-	(5.773.659)	-	(5.773.659)
Outros passivos subordinados	-	-	(636.160.800)	(636.160.800)
	-	(5.773.659)	(1.748.117.607)	(1.753.891.266)
	1.659.694.702	1.044.782.772	38.510.144	2.742.987.618

32. GESTÃO DE RISCO

A adequada gestão e controlo dos riscos resultantes da negociação de instrumentos financeiros utilizados nas diferentes actividades desenvolvidas pela Sociedade e pelo Banco Madesant é assegurada por uma aplicação funcional específica para a gestão de riscos financeiros, dotada dos meios suficientes e adequados para a sua gestão.

Os riscos financeiros gerados pelos instrumentos financeiros são de natureza diversa, conforme a complexidade e natureza das actividades que os geram.

A gestão do risco financeiro é efectuada pelo Comité de Investimentos do Banco Madesant, órgão encarregue de definir e aprovar os objectivos, políticas, procedimentos e metodologia aplicados à gestão dos riscos financeiros, através da criação e desenvolvimento de manuais de gestão específicos para cada tipo de risco financeiro gerado.

Os objectivos, políticas e procedimentos aprovados para a gestão de cada tipo de risco financeiro, estabelecem as bases para a identificação, quantificação, análise, controlo e padrão de informação dos mesmos, a fim de facilitar a gestão óptima do risco financeiro.

O Comité de Investimentos define e aprova limites específicos para cada factor relevante de risco financeiro, cuja revisão periódica permite adaptar a estrutura do negócio do Banco ao nível de risco desejado.

Os relatórios de risco são elaborados sob controlo do Supervisor do Banco Madesant, assegurando uma correcta definição e independência de funções na gestão do risco financeiro.

No exercício de 2008, de acordo com o Aviso nº 5/2008, emitido pelo Banco de Portugal em 25 de Junho, foi nomeada a função de gestão de riscos, que tem como missão assegurar a aplicação efectiva do sistema de gestão de riscos, através do acompanhamento contínuo da sua adequação e a eficácia, bem como da adequação e da eficácia das medidas tomadas para corrigir eventuais deficiências desse sistema.

Risco de crédito

Risco de crédito corresponde a perdas financeiras decorrentes do incumprimento das contrapartes com as quais são celebrados os instrumentos financeiros.

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco de Crédito no qual se estabelece um padrão adequado de gestão eficaz de risco de crédito, baseado não apenas na existência de sólidos processos de aprovação de crédito mas também numa administração, medição, monitorização e controlos adequados do mesmo.

O Banco Madesant opera com base em critérios de aprovação de crédito eficazes e bem definidos. As decisões acerca da aprovação, modificação, renovação ou refinanciamento dos créditos já existentes é tomada com base num princípio de tratamento equilibrado entre as partes envolvidas.

De um modo geral as operações do Banco Madesant em matéria de crédito realizam-se com contrapartes de reconhecida liquidez e tamanho, com larga experiência e presença nos diferentes mercados, seguindo a prática duma política conservadora na gestão dos diversos riscos gerados na actividade do Banco Madesant.

De todas as contrapartes de crédito do Banco Madesant são elaborados análises financeiras e de crédito. Para as diferentes contrapartes são aprovados “ratings internos” gerados a partir das análises referidas, considerando as qualificações de crédito aprovadas por agências de qualificação tais como a Moody's e/ou a Standard & Poor's.

A metodologia definida permite classificar as diferentes contrapartes de forma homogénea, resultando uma proposta de risco baseada em critérios objectivos e quantificáveis. As referidas análises permitem estabelecer limites de crédito, assim como controlar as exposições ao risco de crédito.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)Qualidade do crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a qualidade ao nível do risco crédito dos activos nos quais não foi registada imparidade ou incumprimentos pode ser resumida conforme segue, de acordo com o valor nominal:

- Rating divulgado por agências de rating

Classe de activo	2008						Total
	AAA	AA	A	BBB	C	N.R.	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	183.229	-	-	-	183.229
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	324.723	-	-	-	-	-	324.723
Aplicações em instituições de crédito	31.220.983	498.067.467	-	-	-	-	529.288.450
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos - dividendos a receber	-	-	-	-	715.103	-	715.103
	31.545.706	498.067.467	183.229	-	715.103	-	530.511.505

Classe de activo	2007						Total
	AAA	AA	A	BBB	C	N.R.	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	212.233	-	-	-	-	212.233
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	681.299	-	-	-	-	-	681.299
Aplicações em instituições de crédito	32.176.154	1.470.606.360	-	-	-	-	1.502.782.514
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	17.300.668	(2.411.399)	-	-	-	14.889.269
	32.857.453	1.488.119.261	(2.411.399)	-	-	-	1.518.565.315

- Rating interno apurado para as contrapartes que não apresentam rating pelas agências de rating

Classe de activo	2008					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	391.220.951	613.482.467	-	-	1.004.703.418
Crédito a clientes	-	1.199.932.839	-	-	-	1.199.932.839
Derivados de cobertura	-	7.733.139	-	-	-	7.733.139
	-	1.598.886.929	613.482.467	-	-	2.212.369.396

Classe de activo	2007					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	204.987.525	-	-	-	204.987.525
Crédito a clientes	-	1.092.847.580	-	-	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
	-	1.297.835.105	-	-	-	1.297.835.105

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2008		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	1.199.932.839	-	1.199.932.839
Derivados de cobertura	4.458.346	-	4.458.346
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	324.723	-	324.723
Disponibilidades em outras instituições de crédito	183.229	-	183.229
Aplicações em instituições de crédito	1.536.039.398	-	1.536.039.398
Outros activos	1.444.029	-	1.444.029
	2.742.382.564	-	2.742.382.564
Extrapatrimoniais:			
Compromissos irrevogáveis	22.891.216	-	22.891.216
	22.891.216	-	22.891.216
	2.765.273.780	-	2.765.273.780

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Tipo de instrumento financeiro	2007		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	1.092.847.580	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	10.134.834	-	10.134.834
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	681.299	-	681.299
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	-	212.233
Aplicações em instituições de crédito	1.712.281.105	-	1.712.281.105
	<u>2.816.157.051</u>	<u>-</u>	<u>2.816.157.051</u>
Extrapatrimoniais:			
Compromissos irrevogáveis	68.231.610	-	68.231.610
	<u>68.231.610</u>	<u>-</u>	<u>68.231.610</u>
	<u>2.884.388.661</u>	<u>-</u>	<u>2.884.388.661</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, não existem activos cujas condições tenham sido objecto de renegociação para fazer face a situações de incumprimento.

Activos financeiros com incumprimentos

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tem registado na rubrica “Outros Activos” dividendos a receber no montante de 715.103 Euros (Nota 9) relacionados com rendimentos dos títulos que se encontram depositados junto da Lehman Brothers e cuja situação se encontra descrita na Nota 34. Em 31 de Dezembro de 2007, o balanço da Sociedade não inclui quaisquer activos financeiros com incumprimentos.

Risco de liquidez

O Banco Madasant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologia adoptada, para o controlo e mediação do risco de liquidez para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madasant.

Através do Comité de Investimentos, são analisadas as necessidades de liquidez do Banco Madasant, estabelecendo-se um calendário de vencimentos apropriado com a política de investimentos definida.

Relativamente à gestão do risco de liquidez, o objectivo dos controlos realizados é o de assegurar um financiamento suficiente das actividades e negócios desenvolvidos, assim como manter activos líquidos suficientes para garantir um nível mínimo de liquidez no balanço. Para o efeito calculam-se entre outros os seguintes parâmetros: liquidez acumulada num mês e o coeficiente de liquidez sendo que para estes, existem limites internos aprovados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os cash flows contratuais não descontados relativos aos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição por prazos residuais:

		2008						
		Prazos contratuais residuais						
	"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.654	-	-	-	-	-	-	2.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	183.229	-	-	-	-	-	-	183.229
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	240.109.343	240.109.343
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	1.857	322.866	-	-	275.491.150
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	292.530.145	292.530.145
Aplicações em instituições de crédito	-	699.368.448	96.726.338	555.204.502	204.867.806	-	-	1.556.167.094
Crédito a clientes	-	123.967.251	-	37.598.458	818.810.422	394.566.880	-	1.374.943.011
Outros activos - dividendos a receber	-	-	-	-	-	-	715.103	715.103
	185.883	823.335.699	96.726.338	592.804.817	1.024.001.094	394.566.880	808.845.741	3.740.466.452
Passivos								
Recursos de outras instituições de crédito	(19.488)	(3.119.240)	-	-	-	-	-	(3.138.728)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(494.175.994)	-	-	-	-	-	(494.175.994)
Outros passivos subordinados	-	(16.766.364)	-	-	-	-	(623.497.371)	(640.263.735)
	(19.488)	(514.061.598)	-	-	-	-	(623.497.371)	(1.137.578.457)
	166.395	309.274.102	96.726.338	592.804.817	1.024.001.094	394.566.880	185.348.370	2.602.887.995

		2007						
		Prazos contratuais residuais						
	"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.623	-	-	-	-	-	-	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	-	-	-	-	-	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	436.531.403	436.531.403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	5.478	675.821	-	-	438.886.299
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	784.297.000	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	436.418.976	427.987.896	272.810.551	629.037.478	-	-	1.766.254.911
Crédito a clientes	-	-	18.566.890	34.235.284	882.452.153	413.133.760	-	1.348.388.077
	213.856	436.418.976	446.554.686	307.051.313	1.512.165.452	413.133.760	1.659.013.403	4.774.551.446
Passivos								
Recursos de outras instituições de crédito	(37.924)	-	-	-	-	-	-	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(489.790.911)	(64.361.264)	(589.070.208)	-	-	-	(1.123.222.383)
Outros passivos subordinados	-	(14.342.447)	-	-	-	-	(623.497.371)	(637.839.818)
	(37.924)	(484.133.358)	(64.361.264)	(589.070.208)	-	-	(623.497.371)	(1,761,100,125)
	175.932	(47,714,382)	382,193,422	(282,018,895)	1,512,165,452	413,133,760	1,035,516,032	3,013,451,321

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os cash flows contratuais não descontados e as correcções de justo valor relativos aos derivados de cobertura apresentam a seguinte composição por prazos residuais:

		2008						
		Prazos contratuais residuais						
	"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos								
Cash flows contratuais	-	483.087	911.726	3.063.533	-	-	-	4.458.346
Correcção de justo valor	-	111.455	429.974	2.733.364	-	-	-	3.274.793
	-	594.542	1.341.700	5.796.897	-	-	-	7.733.139
Passivos								
Cash flows contratuais	-	(4.600.511)	(8.760.805)	(36.887.706)	-	-	-	(50.249.022)
Correcção de justo valor	-	(631.940)	(1.531.252)	(7.129.884)	-	-	-	(9,293,076)
	-	(5,232,451)	(10,292,057)	(44,017,590)	-	-	-	(59,542,098)
	-	(4,637,909)	(8,950,357)	(38,220,693)	-	-	-	(51,808,959)

		2007						
		Prazos contratuais residuais						
	"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos								
Cash flows contratuais	-	3.870.669	4.141.705	2.322.471	-	-	-	10.134.835
Correcção de justo valor	-	1.721.972	1.942.949	1.089.513	-	-	-	4.754.434
	-	5,592,641	6,084,654	3,411,984	-	-	-	14,889,269
Passivos								
Cash flows contratuais	-	(608.204)	(686.254)	(384.818)	-	-	-	(1,679,276)
Correcção de justo valor	-	(1,482,914)	(1,673,212)	(938,257)	-	-	-	(4,094,383)
	-	(2,091,118)	(2,359,466)	(1,323,075)	-	-	-	(5,773,659)
	-	3,301,513	3,725,188	2,088,908	-	-	-	9,115,610

Risco de mercado

Risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos cash-flows dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo:

- risco cambial
- risco de taxa de juro
- outro risco de preço. Este risco está associado a variações ao nível dos preços de mercados (excluindo as variações associadas ao risco cambial ou ao risco de taxa de juro) resultantes de variações em factores específicos de cada instrumento financeiro ou de factores que afectem todos os instrumentos financeiros similares transaccionados no mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Risco de preço e risco cambial

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os montantes globais dos activos e passivos financeiros por moeda, convertidos para Euros, apresentam a seguinte composição:

	2008						Total
	Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Francos Suíços	Taxa de juro média	
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.654	n.a.	-	-	-	-	2.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	183.229	n.a.	-	-	-	-	183.229
Activos financeiros detidos para negociação	240.086.865	n.a.	20.478	n.a.	-	-	240.109.343
- Instrumentos de dívida	324.723	2,50%	-	-	-	-	324.723
- Instrumentos de capital	275.491.150	n.a.	-	-	-	-	275.491.150
Activos financeiros disponíveis para venda	292.530.145	n.a.	-	-	-	-	292.530.145
Aplicações em instituições de crédito	1.055.830.183	4,84%	478.161.685	3,23%	-	-	1.533.991.868
Crédito a clientes	1.199.932.839	5,17%	-	-	-	-	1.199.932.839
Derivados de cobertura	5.685.609	n.a.	2.047.530	n.a.	-	-	7.733.139
Outros activos - dividendos a receber	715.103	n.a.	-	-	-	-	715.103
	<u>3.070.784.500</u>		<u>480.229.693</u>				<u>3.551.014.193</u>
Passivos							
Recursos de outras instituições de crédito	(5.487)	n.a.	(3.132.097)	1,85%	(1.144)	n.a.	(3.138.728)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(493.642.559)	2,96%	-	-	-	-	(493.642.559)
Derivados de cobertura	(59.542.098)	n.a.	-	-	-	-	(59.542.098)
Outros passivos subordinados	(638.350.183)	5,26%	-	-	-	-	(638.350.183)
	<u>(1.191.540.327)</u>		<u>(3.132.097)</u>		<u>(1.144)</u>		<u>(1.194.673.568)</u>
	<u>1.879.244.173</u>		<u>477.097.596</u>		<u>(1.144)</u>		<u>2.356.340.625</u>

	2007												Total
	Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Coroas Norueguesas	Taxa de juro média	Coroas Suecas	Taxa de juro média	Yenes Japoneses	Taxa de juro média	Libras esterlinas	Taxa de juro média	
Activos													
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.623	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	436.531.403
- Instrumentos de dívida	681.299	3,50%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	681.299
- Instrumentos de capital	438.185.000	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	438.185.000
Activos financeiros disponíveis para venda	784.297.000	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	672.102.977	4,86%	830.679.637	4,91%	204.987.525	5,89%	-	-	-	-	-	-	1.707.770.039
Crédito a clientes	1.052.847.580	4,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.052.847.580
Derivados de cobertura	10.330.686	4,79%	4.658.602	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.989.288
	<u>3.430.169.981</u>		<u>830.238.239</u>		<u>204.987.525</u>								<u>4.475.415.445</u>
Passivos													
Recursos de outras instituições de crédito	(25.162)	n.a.	(3.142)	n.a.	(3.745)	n.a.	(1.222)	n.a.	(1.656)	n.a.	(2.997)	n.a.	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.112.825.259)	4,40%	-	-	(1.419.789)	5,89%	-	-	-	-	-	-	(1.112.825.259)
Derivados de cobertura	(4.304.870)	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.304.870)
Outros passivos subordinados	(638.354.951)	4,90%	-	-	(1.422.534)	-	(1.222)	-	(1.656)	-	(2.997)	-	(638.354.951)
	<u>(1.753.330.252)</u>		<u>830.238.239</u>		<u>203.564.991</u>		<u>(1.222)</u>		<u>(1.656)</u>		<u>(2.997)</u>		<u>(1.754.781.893)</u>
	<u>1.687.859.429</u>		<u>830.238.239</u>		<u>203.564.991</u>		<u>(1.222)</u>		<u>(1.656)</u>		<u>(2.997)</u>		<u>2.720.653.642</u>

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco de Mercado no qual estão detalhados a política, os procedimentos e a metodologia adoptadas, relativamente ao controlo e medição do risco de mercado nos seus diferentes factores de risco: risco de preço e risco cambial.

O Banco Madesant tem desenvolvido ferramentas de controlo a fim de identificar e limitar as possíveis concentrações de risco de mercado, segundo a natureza do activo ou instrumento financeiro, concentração do risco do país, riscos em produtos derivados de cobertura, entre outros.

Como medida standard de risco de mercado o Banco Madesant utiliza as medições do "Value at Risk" (VaR) por simulação histórica que resume de modo apropriado a exposição ao risco de mercado resultante das actividades. O VaR mede a máxima perda potencial que em condições normais pode gerar a posição da carteira, com um determinado grau de certeza estatística (nível de confiança) num horizonte temporal definido. O Banco dispõe de ferramentas desenhadas para o cálculo do "Value at Risk" assim como para o cálculo e avaliação de riscos financeiros, utilizando cenários de Stress-Test em diferentes hipóteses de maior ou menor complexidade.

Os valores apurados de Value at Risk podem ser decompostos da seguinte forma:

	Value at Risk	
	31-12-2008	31-12-2007
VaR de mercado:		
Taxa de juro	(1.787.294)	(48.065)
Cambial	(8.149)	(8.161.395)
Acções	(28.229.684)	(39.781.488)
Efeito diversificação	1.533.267	7.760.188
	<u>(28.491.860)</u>	<u>(40.230.760)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O Value at Risk pode ser decomposto por moeda como segue:

Moeda	Value at Risk	
	31-12-2008	31-12-2007
EUR	(28.489.414)	(39.786.656)
USD	(8.149)	(8.150.668)
Efeito diversificação	5.703	7.706.564
	<u>(28.491.860)</u>	<u>(40.230.760)</u>

Risco de taxa de juro

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologias adoptadas, para o controlo e medição do risco de taxa de juro para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

A metodologia aplicada na gestão do risco de taxa de juro, aplica-se a todos e a cada um dos negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

O controlo do risco de taxa de juro baseia-se no estudo das diferenças (gaps) entre os activos e os passivos sensíveis a variações das taxas de juro, calculando o impacto potencial na margem financeira e valor patrimonial do Banco, procedendo-se à medição de dois parâmetros: Sensibilidade da Margem Financeira (NIM) e Sensibilidade do Valor Patrimonial (VP) num cenário standard de deslocação paralelo de cem pontos básicos nas taxas de juro.

A política principal do Banco Madesant é manter níveis conservadores de risco de taxa de juro, consistentes com a estratégia do negócio. O Banco tem limites aprovados para a Sensibilidade da Margem Financeira e para a Sensibilidade do Valor Patrimonial.

Ao nível do risco de taxa de juro, a análise de gaps de repricing com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 pode ser decomposta como se segue:

	2008					Total
	Prazos de repricing					
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	
EUR						
Activos	823.335.699	96.726.338	1.277.802.960	339.002.951	394.566.880	2.931.434.828
Passivos	(1.134.459.217)	-	-	-	-	(1.134.459.217)
	<u>(311.123.518)</u>	<u>96.726.338</u>	<u>1.277.802.960</u>	<u>339.002.951</u>	<u>394.566.880</u>	<u>1.796.975.611</u>

	2008					Total
	Prazos de repricing					
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	
USD						
Activos	-	-	-	-	-	-
Passivos	(3.119.240)	-	-	-	-	(3.119.240)
	<u>(3.119.240)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.119.240)</u>

	2007					Total
	Prazos de repricing					
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	
EUR						
Activos	436.632.833	530.023.493	907.095.080	703.304.998	413.133.760	2.990.190.164
Passivos	(1.105.953.797)	(653.431.471)	-	-	-	(1.759.385.268)
	<u>(669.320.964)</u>	<u>(123.407.978)</u>	<u>907.095.080</u>	<u>703.304.998</u>	<u>413.133.760</u>	<u>1.230.804.896</u>

33. FUNDOS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2008 os Fundos Próprios da Sociedade (não considerando o resultado líquido do exercício), ascendiam a 2.413.137.686 Euros (2.461.476.456 Euros em 31 de Dezembro de 2007), correspondendo a um excesso face aos requisitos mínimos no montante de 2.176.558.057 Euros (2.272.323.615 Euros em 31 de Dezembro de 2007) e detalham-se como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fundos próprios de base	1.789.640.315	1.868.475.044
Fundos próprios complementares	623.497.371	593.001.411
 Total dos Fundos próprios	 2.413.137.686	 2.461.476.456
 Requisitos totais	 236.579.629	 189.152.840
Activos ponderados pelo risco	2.957.245.363	2.364.410.502
 Rácio de adequação de fundos próprios totais	 81,60%	 104,11%
Rácio de adequação de fundos próprios de base	60,52%	79,02%
Rácio de adequação de fundos próprios complementares	21,08%	25,08%

34. OUTROS ASSUNTOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o activo consolidado líquido da Sociedade inclui um montante total de 197.844.019 Euros relacionado com activos do Banco Madasant que se encontravam depositados junto da Lehman Brothers International Europe:

	Quantidade <u>de acções</u>	Valor de <u>balanço</u>
<i>Activos Financeiros detidos para negociação (Nota 3)</i>		
Cepsa	915.469	61.885.704
Unicredito Italiano	37.699.200	65.785.104

		127.670.808

<i>Activos Financeiros disponíveis para venda (Nota 4)</i>		
Iberdrola	3.982.463	26.045.308
Bankinter	6.880.00	43.412.800

		69.458.108

<i>Outros activos (Nota 9)</i>		
Dividendos a receber		715.103

		197.844.019
		=====

A capacidade do Banco Madasant dispor destes activos encontra-se condicionada no âmbito do processo de falência da Lehman Brothers iniciado em 15 de Setembro de 2008 e que se encontra actualmente em curso.

O último extracto recebido da Lehman Brothers International Europe, entidade depositária dos títulos acima mencionados, refere-se à posição detida pelo Banco Madasant em 31 de Agosto de 2008. Foi obtida carta com referência a 31 de Dezembro de 2008 do subcustodiante na Europa das acções da Cepsa, Iberdrola e Bankinter que confirmam que o Banco Madasant aparece evidenciado nos seus registos como único titular dos mesmos. Não foi obtida confirmação do subcustodiante na Europa quanto à existência das acções da Unicredito Italiano, tendo como beneficiário o Banco Madasant. É no entanto, convicção da Sociedade que estes activos serão desbloqueados na sequência do processo judicial em curso e colocados à sua disposição, não estando em causa a futura realização dos referidos activos por parte da Sociedade.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CONTAS CONSOLIDADAS

**Aos Sócios da
Aljardi SGPS, Lda.**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Aljardi SGPS, Lda. (Sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade da Gerência da Sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Sociedade ao longo do exercício em apreço, bem como da empresa englobada na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da Gerência da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, as demonstrações dos resultados consolidadas, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2008 preparado pela Gerência e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui uma reserva e uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos 4 e 5 da Certificação Legal das Contas e após considerado o assunto descrito no parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas e o Relatório de Gestão consolidado supra referidos, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Sócios.

Desejamos ainda manifestar à Gerência da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 13 de Março de 2009

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DE ALJARDI SGPS LDA.

REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008.

I – ACTIVIDADES

No presente exercício, a Sociedade exerceu a sua actividade social com a gestão da única participação que detém, no capital social do Banco Madesant – Sociedade Unipessoal. S.A., no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Encontramo-nos num momento singular da evolução da economia mundial, quer pela conjuntura de crescimento e preços quer pela situação do sector financeiro ou pelo tipo de respostas às políticas económicas , num envolvimento de contracção sincronizada de praticamente todas as economias desenvolvidas. As enormes perdas nos mercados financeiros , as tensões motivadas pela liquidez e a desconfiança generalizada deram origem ao desaparecimento da grande banca de investimentos. Grande parte das entidades financeiras internacionais que resistem, capitalizam agora apenas uma fracção do seu valor anterior à crise.

Durante o ultimo trimestre a desaceleração da economia mundial intensificou-se à medida que se foram ampliando as turbulências financeiras e as suas repercussões fizeram-se sentir em todo o mundo.

A resposta dos governos e bancos centrais até ao momento foi rápida e contundente, apoiando sem restrições os seus sistemas financeiros e anunciando planos de despesas orçamentadas em situações de emergência. As excepcionais intervenções de apoio governamental às entidades de crédito ocorridas desde Setembro eliminaram a possibilidade de uma onda geral de insolvências bancárias

As previsões de organismos internacionais Fundo Monetário Internacional e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) coincidem em assinalar que as economias avançadas irão retroceder em 2009. Apesar de que os números concretos possam variar, a maior parte dos países terão quedas que irão desde 0,5 % a 1%. Mesmo assim quer o FMI quer a OCDE prevêem uma importante desaceleração da inflação em 2009.

A Reserva Federal, em colaboração com outros organismos governamentais dos Estados Unidos e bancos centrais estrangeiros têm vindo a anunciar medidas extraordinárias para aumentar a liquidez e trazer apoio aos mercados financeiros, dado o estado de deterioração da situação actual.

Nos últimos meses os Bancos centrais seguiram a tendência de diminuir as taxas de juro de referência, salvo algumas excepções. A reserva Federal , na sua reunião de 16 de Dezembro baixou a taxa de juro oficial até aos 0,25%, o valor mínimo desde a criação do Banco central dos Estados Unidos, face ao panorama de recessão e as perspectivas de deflação. Da mesma forma que o que fizeram outros bancos centrais, a Reserva Federal aplicou nos últimos meses uma política de injeção maciça de liquidez, utilizando o seu balanço, adquirindo dívidas de agências e títulos cujo colateral fossem activos hipotecários a fim de suportar o mercado hipotecário e o sector da construção.

Também o Banco Central Europeu injectou doses maciças de liquidez reflectidas no aumento do activo do seu balanço. O Banco Central Europeu na sua reunião de 4 de Dezembro decidiu baixar a taxa de juros de referência até deixá-la em 2,50%, preocupado pelo impacto da crise financeira na economia real. No mesmo dia em que o BCE descia as taxas de juro o Banco de Inglaterra reduzia em 100 pontos básicos à taxa de juro oficial até atingir 2%, o nível mais baixo desde 1951. O motivo é a forte deterioração da economia britânica. No Japão , no dia 19 de Dezembro o Banco emissor decidiu baixa-la até aos 0,10% anunciando um aumento da compra da dívida pública para injectar liquidez na economia nipónica.

A tendência da baixa de todas as taxas directoras dos bancos centrais está a afectar os mercados interbancários ajudando-os a descomprimir. O forte aumento da liquidez está a diminuir o preço dos fundos que os Bancos emprestam entre si. A maior

transparência no que se refere à publicação das perdas bancárias, as recapitalizações bancárias, tanto públicas como privadas e a actividade demonstrada pelos governos constituíram factores adicionais para que se mantenha a tendência iniciada em Outubro de descida das taxas de juros no sistema interbancário.

As pressões inflacionistas moderaram-se a nível mundial devido à descida pronunciada dos preços, contudo as taxas de inflação continuaram a ser elevadas em várias regiões

Nos Estados Unidos a primeira economia mundial , a recessão que começou em Janeiro de 2008 vai a caminho de ser a maior desde a crise de 1929. Muitos indicadores de actividades caíram até mínimos históricos. Os riscos de queda estão centralizados no consumo privado que representa 70% do produto interno bruto (PIB) e que continua afectado por um sector imobiliário que atravessa uma recessão grande e profunda; a forte deterioração do mercado de trabalho e a desaceleração da produção industrial o consumo e o investimento.

O Japão também já está em recessão explicada em grande parte pela desaceleração das exportações e investimento. A situação económica continuou a piorar como resultado da debilidade da procura interna e de uma nova desaceleração das exportações, e da menor contribuição da procura exterior líquida no crescimento do PIB, que tinha sido o principal factor de expansão da economia japonesa nos últimos anos.

No Reino Unido o crescimento real do PIB teve uma queda nos últimos trimestres enquanto que a inflação continua relativamente alta. A queda da actividade económica foi generalizada.

Por outro lado, na Europa durante os últimos trimestres o produto interno bruto (PIB) da Eurozona contraiu-se de forma continuada, entrando numa situação de recessão técnica, com um notável abrandamento da procura interna e externa. O sector industrial tradicionalmente mais cíclico está acusando fortemente a entrada em recessão. Na Alemanha as previsões dos grandes Institutos económicos continuam a ser negativas. Em França apesar de a sua economia ter surpreendido positivamente no terceiro trimestre os últimos indicadores disponíveis apontam a um maior abrandamento futuro. A Itália mantém-se numa situação de recessão técnica depois do retrocesso do PIB dos

últimos trimestres com uma tônica semelhante à verificada na Eurozona no seu conjunto.

Os mercados emergentes que foram um dos principais pilares do crescimento mundial nos últimos anos parecem estar a ser afectados cada vez mais pela desaceleração mundial. Por agora as economias dos países emergentes não estão a funcionar como contrapeso da recessão das economias avançadas.

O grupo de países emergentes constituído pelo Brasil, Rússia, Índia e China também estão sofrendo com a crise global embora nem todos por igual. Enquanto que a Índia e a China beneficiam do aumento do preço do petróleo e do impulso das políticas económicas, o Brasil e a Rússia estão a ser afectados pela sua maior dependência das exportações de matérias primas.

Assim, a economia chinesa, o principal contribuinte para o crescimento global em 2008, mostra cada vez mais sinais de abrandamento económico. Para fazer face aos crescentes desafios que colocam a fragilidade da procura externa e da procura interna, as autoridades chinesas aprovaram uma série de medidas destinadas a fomentar o crescimento do crédito e estimular a economia.

Na América Latina a actividade económica tem vindo a dar sinais de desaceleração em alguns países, enquanto que em outros continuou a ser relativamente vigorosa nos últimos meses. Ao mesmo tempo as pressões inflacionistas ainda se mantêm em níveis elevados. As taxas de juro oficiais têm-se mantido bastante estáveis em toda a região.

Os preços das matérias primas, que no verão estavam a quebrar recordes históricos, diminuíram. O petróleo, mergulhado numa fase de grande volatilidade mantém a sua tendência baixista. O principal factor determinante na descida dos preços do petróleo foi a notável deterioração das perspectivas de crescimento da procura. A Agência Internacional de Energia prevê a primeira contracção da procura de petróleo registada nos últimos 25 anos. A deterioração das perspectivas da economia mundial também deram lugar à desalavancagem e à liquidação de posições em futuros sobre as matérias primas. As restantes matérias primas e os preços dos alimentos no seu conjunto também seguiram uma linha descendente se bem que de menor intensidade.

O ano de 2008 foi muito complicado para os investidores de rendimento variável com quedas acumuladas desde o início do ano de inclusive mais de 50%. Em termos de capitalização bolsista o valor de todas as empresas que cotizam no mundo caíram durante o ano de 2008 quase 50% , cerca de 29 biliões de dólares.

Ao mesmo tempo aumentou a volatilidade dos principais mercados financeiros. A ampliação das turbulências financeiras mundiais submeteu os sistemas bancários a fortes tensões que se traduziram num endurecimento das condições de concessão de créditos a nível mundial, uma rápida deterioração da confiança empresarial e dos consumidores e a uma queda das cotações bolsistas.

De mencionar ainda o forte aumento da volatilidade do mercado de divisas no qual o dólar e a libra esterlina se desvalorizaram de modo intenso em relação ao resto das divisas. Em relação às taxas de longo prazo o efeito imediato da política seguida pelos Banco centrais e a descida das taxas de juro, foi uma queda das taxas de juro em todos os prazos.

Seguindo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes Comitês de, Investimentos e Operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de Manuais de, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco Estrutural, Risco Operacional, Risco de Compliance, Sistema de Controlo Interno e Função do Gestão de Risco, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A Prevenção do Branqueamento de Capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e escrupuloso controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do Manual de Prevenção de Branqueamento de Capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo

Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas Autoridades Nacionais e Internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e actualizado periodicamente, durante o exercício de 2008 dito manual foi revisto/actualizado em Dezembro, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de Compliance afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize Standards de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da Direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

Em consequência, o Banco tem estruturado e nomeado o responsável para a função de Compliance, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Seguindo com a política de prudência que caracteriza o Banco, durante o exercícios anteriores e até 31 de dezembro de 2007 o Banco constituiu provisões para outros riscos e encargos. No ano 2008 devido a crise nos mercados financeiros foi utilizado parcialmente a referida provisão.

O justo valor dos produtos de negociação, dos activos objecto de coberturas, bem como os respectivos derivados financeiros de cobertura, de acordo com as normas definidas pelas NIC (IAS – 39), encontram-se reflectidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Conselho de Administração, como em exercícios anteriores, manifesta, neste relatório, a sua gratidão pela colaboração eficiente e dedicada de todos os colaboradores do Banco no decurso do presente exercício.

A sociedade não é devedora de quaisquer contribuições à Segurança social ou à Administração Fiscal.

II - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício de 2008, não ocorreram quaisquer factos relevantes.

III - EVOLUÇÃO PREVISIONAL DA SOCIEDADE

Perspectiva-se para 2009 a continuação do exercício da actividade da Sociedade, em moldes semelhantes ao acontecido durante o ano de 2008, dentro do quadro do Centro Internacional de Negócios da Madeira, e dentro do regime legal e fiscal aplicável às sociedades licenciadas para operar naquele Centro.

Como é habitual a Sociedade e o Banco continuarão dentro do marco da política de prudência e controlo dos elementos do mercado, através dos instrumentos que se têm desenvolvido para o efeito.

IV - NÚMERO E VALOR NOMINAL DE QUOTAS PRÓPRIAS ADQUIRIDAS OU ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO

A Sociedade não detém quaisquer quotas próprias, não tendo adquirido ou alienado quaisquer quotas próprias durante o presente exercício.

V - AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a Sociedade e os seus Gerentes, nem entre o Banco e os seus Administradores.

VI - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos individuais apurados no exercício de 2008, foram positivos no montante de 21.034,353,19 Euros, pelo que a Gerência propõe que os resultados apurados sejam transferidos para:

- Reserva Legal no montante de 2.103.435,32 Euros.
- Resultados Transitados no montante de 18.930.917,87 Euros.

O resultado líquido consolidado apurado no exercício de 2008, correspondeu a um montante de 28.507.457,58 Euros.

Funchal, 12 de Fevereiro de 2009

A Gerência

Gerente – Norberto Quindós Rivas

Gerente - Antonio Bernárdez Gumiel